



**6** julho  
Quinta-feira  
21.00h

Biblioteca Nacional  
Lisboa

**Orquestra Metropolitana de Lisboa**  
**Reinaldo Guerreiro**, maestro  
**Isabel Vaz \***, violoncelo

**Joly Braga Santos** (1924-1988)

Concerto para orquestra e cordas op.17  
*Largamente maestoso / Allegro*  
*Adagio non troppo*  
*Allegro ben marcato*

**Joseph Haydn** (1732-1809)

Concerto para violoncelo n° 1  
*Moderato*  
*Adagio*  
*Finale: Allegro molto*

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756-1791)

Sinfonia n° 29 KV201  
*Allegro moderato*  
*Andante*  
*Menuetto. Trio*  
*Allegro con spirito*

\* 1º Prémio do Concurso de  
Interpretação do Estoril | 2016



A Orquestra Metropolitana de Lisboa estreou-se no dia 10 de junho de 1992. Desde então, os seus músicos asseguram uma intensa atividade na qual a qualidade e a versatilidade têm presença constante, permitindo abordar géneros diversos, proporcionando a criação de novos públicos e a afirmação do caráter inovador do projeto AMEC | Metropolitana, de que esta orquestra é a face mais visível. Nos programas sinfónicos, jovens intérpretes da Academia Nacional Superior de Orquestra juntam-se à Metropolitana, cuja constituição regular integra já músicos formados nesta escola, sinal da vitalidade da ponte única que aqui se faz entre a prática e o ensino da música. Este desígnio, que distingue a identidade da Metropolitana, por ser exemplo singular no panorama musical internacional, complementa-se com a participação cívica, que se traduz na apresentação frequente em concertos de solidariedade e eventos públicos relevantes. Cabe-lhe, ainda, a responsabilidade de assegurar uma programação regular junto de várias autarquias da região centro e sul, para além de promover iniciativas de descentralização cultural por todo o país. Desde o seu início, a Metropolitana é referência incontornável do panorama orquestral nacional. Um ano após a sua criação, apresentou-se em Estrasburgo e Bruxelas. Deslocou-se depois a Itália, Índia, Coreia do Sul, Macau, Tailândia e Áustria. Em 2009 tocou em Cabo-Verde, numa ocasião histórica em que, pela primeira vez, se fez ouvir uma orquestra clássica no arquipélago. No final de 2009 e início de 2010, efetuou uma digressão pela China. Mais recentemente, por ocasião do seu vigésimo aniversário, a Metropolitana regressou à capital belga. Tem gravados onze CD – um dos quais disco de platina – para diferentes editoras, incluindo a EMI Classics, a Naxos e a RCA Classics. Ao longo destas duas décadas, colaborou com inúmeros maestros e solistas de grande reputação no plano nacional e internacional, de que são exemplos os maestros Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Michael Zilm, Arild Remmereit, Nicholas Kraemer, Lucas Paff, Victor Yampolsky, Joana Carneiro e Brian Schembri ou os solistas Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Cura, José Carreras, Felicity Lott, Elisabete Matos, Leon Fleisher, Maria João Pires, Artur Pizarro, Sequeira Costa, António Rosado, Natalia Gutman, Gerardo Ribeiro, Anabela Chaves, António Menezes, Sol Gabetta, Michel Portal, Marlis Petersen, Dietrich Henschel, Thomas Walker e Mark Padmore, entre outros. A Direção Artística da Orquestra Metropolitana de Lisboa é, desde julho de 2013, assegurada por Pedro Amaral.



Reinaldo Guerreiro, iniciou estudos musicais na Sociedade Filarmónica Operária Amorense, sob a orientação do professor Manuel Barros Seabra. Em 1988, obteve o 1.º Prémio ex-aequo no 1.º Concurso Jovens Músicos do Seixal e de Almada. Após ter estudado com os professores Emídio Coutinho e Hermenegildo Campos, concluiu o 8.º grau de Trombone na Escola de Música do Conservatório Nacional. No ano 2000 concluiu o Curso Superior de Instrumentista de Orquestra da Academia Superior de Orquestra, na classe do professor Stéphane Guiheux. Colaborou com a Orquestra Gulbenkian, OrchestrUtópica, Sinfónica Juvenil, Metropolitana de Lisboa, Académica Metropolitana. Tocou como solista na Orquestra de Sopros de Sintra, Orquestra Académica Metropolitana e Banda do Exército e Orquestra do Algarve. Entre 2000 e 2004, foi primeiro trombone da Orquestra Metropolitana. Desde 2000, desempenha as funções de Professor da classe de trombone da Academia Superior de Orquestra. Atualmente, acumula a função de docente na Escola Profissional Metropolitana. Em 2008, concluiu a Licenciatura em Direção de Orquestra, na classe do maestro Jean-Marc Burfin. Tem dirigido a Orquestra de Sopros da Metropolitana, a Orquestra de Câmara de Sintra, a Orquestra do Algarve e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.



Isabel Vaz, natural de Lisboa começou a estudar violoncelo aos sete anos na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Completou a sua licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa com Clélia Vital e o mestrado no Conservatório de Amsterdão na classe de Dmitry Ferschtman, com o apoio da Fundação Gulbenkian. Durante os seus estudos participou em dois intercâmbios com a duração de um semestre na HAMU, em Praga, com Vaclav Bernasek e na Manhattan School of Music, Nova Iorque com Alan Stepanyk. Participou em master-classes com Gary Hoffman, Natalia Shakovskaya, Valter Despalj, Giovanni Sollima, Márcio Carneiro e António Meneses. Foi distinguida em vários concursos nacionais e internacionais, a solo e em música de câmara. Entre eles o 3º prémio e prémio do público no Concurso de Interpretação do Estoril 2012, 1º prémio no Prémio Jovens Músicos 2009 (música de câmara), 1º prémio no Concurso Internacional Guido Papini 2013, prémio Jeunesses Musicales Deutschland no Premio Borciani 2013, 3º prémio no Concurso Internacional de Música de Câmara de Val Tidone 2014, Premio Discografico no concurso Salieri Zinetti 2015 e o primeiro prémio no Concurso de Interpretação do Estoril 2016. Integrou de 2013 a 2015 o Quartetto Indaco com o qual se apresentou em concertos e festivais por toda a Europa e com quem frequentou também o mestrado em quarteto de cordas na Hochschule für Musik em Hannover com o Professor Oliver Wille. Isabel Vaz está baseada em Amesterdão, onde colabora com diferentes ensembles e trabalha em regime de part-time na Noord Nederlands Orkest. Lidera, juntamente com o seu marido, o violinista Eduardo Paredes, a direção artística do Festival Internacional de Música de Câmara do Algarve cuja primeira edição teve lugar em Outubro de 2016.